

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO MANEJO AGROECOLÓGICO DE AVES CAIPIRAS

Bruna Lara Alvarenga Barros¹, Marcia Neves Guelber Sales², Valerya Oliveira Casteluber³, Bruna da Silva Arpini³, Hecielem Lopes Máximo⁴, Anyara Lubiana Barata⁵, Catarina Beloti de Mesquita⁵, Renata Setúbal Lourenço⁶

¹Bolsista de Apoio Técnico NS/ FAPES/ INCAPER, E-mail: bruna_lara1@hotmail.com; ²Orientadora e pesquisadora do Incaper CRDR – Centro Norte – Linhares/ES; ³Bolsista PIBIT/FAPES/INCAPER; ⁴Estagiária SEGER; ⁵Graduanda em Zootecnia/UFES; ⁶Técnica em Agropecuária do Incaper.

RESUMO

Este trabalho apresenta as principais plantas medicinais empregadas em um sistema agroecológico de criação de galinhas caipiras. A identificação e enriquecimento das áreas de ocorrência e cultivo de plantas medicinais na unidade de produção ocorreu a partir de técnicas validadas para estudos etnoecológicos; da revisão bibliográfica na literatura especializada; da catalogação de espécies existentes no local e em uso no tratamento das aves. Foram descritas quatorze espécies quanto a nomenclatura, origem, usos, partes utilizadas, formas de preparo e aplicações aos processos de adoecimento das aves. Conclui-se pelo potencial de terapêuticas para a avicultura caipira que podem ser encontradas na própria natureza e acessíveis à agricultura familiar para a manutenção dos sistemas tradicionais de criação.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais no tratamento de doenças foi responsável pela descoberta e estabelecimento de inúmeras práticas terapêuticas de grande importância para a saúde pública. Atualmente, têm sido exploradas quanto ao potencial na nutrição e sanidade de aves. Acredita-se que a inclusão de extratos vegetais nas dietas de frangos tenha influência positiva sobre as características de desempenho (CATALAN et al., 2012). A fitoterapia e a homeopatia vêm sendo utilizadas em sistemas de criação destinados à produção de produtos orgânicos e agroecológicos, substituindo com êxito a conduta terapêutica alopática, também chamada de convencional (GUELBER SALES, 2005). Segundo as diretrizes da Anvisa (2011) para fitoterapia, as plantas medicinais são capazes de aliviar ou curar enfermidades, tendo tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para usá-las, é preciso conhecer a planta, saber onde encontrá-la e como prepará-la. A busca de substitutos locais e de baixo custo às drogas veterinárias, presentes nos medicamentos alopáticos industriais contribui para superar a dependência de insumos externos para a alimentação e sanidade na avicultura familiar e para a produção de alimentos saudáveis. O objetivo deste trabalho é apresentar as principais plantas medicinais e seus empregos no manejo agroecológico de aves caipiras.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no período de agosto a setembro de 2016 na Unidade Experimental de Produção Animal Agroecológica (UEPA), do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Linhares-ES, através do Laboratório de Bioinsumos e Homeopatia para a Transição Agroecológica (BIHOTA). O levantamento das plantas orientou-se pela catalogação de espécies existentes na Fazenda Experimental do Incaper e em uso na UEPA ao longo de 10 anos. A identificação dos usos tradicionais e potenciais para uso na sanidade avícola baseou-se em visitas e entrevistas realizadas com 39 famílias de comunidades indígenas, quilombolas e da agricultura familiar em 10 localidades dos municípios de Linhares, Aracruz, Sooretama e Ibirajú (BARROS et al., 2016); e em revisão bibliográfica na literatura especializada. A seguir identificaram-se e enriqueceram-se as áreas de ocorrência/cultivo das espécies medicinais na Unidade. Para apresentação das principais plantas medicinais utilizadas no sistema agroecológico, adaptou-se a metodologia utilizada por Guelber Sales (2005), em sua identificação das principais plantas medicinais indicadas para emprego na avicultura, sendo utilizados os seguintes parâmetros para descrição: nomenclatura, origem, usos referidos, partes utilizadas e formas de preparo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais plantas utilizadas na avicultura caipira no sistema agroecológico estão listadas na Tabela 1. Observou-se que as plantas podem ser utilizadas de diferentes formas no tratamento das aves. Constatou-se que as principais formas de utilização são *in natura*, misturada ao “verde” no cocho; em pó, misturada à ração; em infusão e na água de beber. Também se prioriza o enriquecimento do pasto para a função de piquetes medicinais. Dentre as plantas empregadas na etnobotânica e no sistema agroecológico, potenciais para controle de endoparasitoses, corroborando com Mendonça et al. (2014), destaca-se o alho (*Allium sativum*), a bananeira (*Musa paradisiaca*) e o nim (*Azadirachta indica*). Essas plantas, com exceção da bananeira, também foram destacadas por Paiva e Neves (2009) com boa eficácia no controle orgânico de parasitas. Segundo Sobral et al. (2010), o uso de plantas medicinais surge como forma alternativa de controle de endoparasitoses em aves caipiras, minimizando a presença de resíduos químicos nos produtos de origem animal.

Ressalta-se também o emprego exitoso da *Alternanthera brasiliana*, popularmente como “terramicina” e da *Arrabidaea chica* (cipó-cruz, crajiru) por seu efeito nos processos infecciosos das aves, especialmente os respiratórios (coriza e “gogo”) e gastrointestinais.

Além do uso das plantas medicinais não apresentar efeitos nocivos ao meio ambiente, o seu cultivo e/ou reconhecimento em campo otimizam o uso dos recursos naturais existentes, sendo acessíveis às famílias agricultoras. Segundo Vivian (1993), sob o ponto de vista ecológico, elas também servem como indicadoras para o entendimento dos processos de interação solo/vegetação rumo à sucessão ou à degradação de um agroecossistema.

Tabela 1. Principais plantas medicinais utilizadas na avicultura caipira em sistema agroecológico.

Planta	Família	Origem	Usos referidos	Partes utilizadas	Formas de preparo
Alho <i>Allium sativum</i>	Liliaceae	Ásia	Vermínoses, antibiótico, expectorante, controle e repelência de carrapatos e piolhos	Bulbilhos	Inteiros, maceração na água, extrato alcoólico, em pó associado ao enxofre no sal ou na ração
Babosa <i>Aloe L.</i>	Liliaceae	África	Cicatrizante, anti-inflamatório	Folhas	Suco fresco puro ou na forma de pomadas, gel, associada com mel
Bananeira <i>Musa paradisiaca</i>	Musaceae	Ásia	Vermínoses e diarreias	Folhas e troncos	In natura
Cipó-cruz <i>Arrabidaea chica</i>	Bignoniaceae	América do Sul (Brasil)	anti-inflamatório, cicatrizante, fortificante	Folhas	Infusão, tintura
Confrei <i>Symphytum officinale</i>	Boraginaceae	Ásia e Europa	Inflamações da pele; uso tópico e homeopático.	Folhas	Infusão, tintura, maceração em óleo vegetal
Goiabeira <i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	América Central e do Sul	Diarreias, adstringente	Brotos, caule ou casca	Decocção dos brotos, pó das folhas secas na ração, associados com carvão e soro caseiro
Limão <i>Citrus limon</i>	Rutaceae	Ásia	Infecção respiratória, resfriados, "gogo" das galinhas, verminoses	Fruto	Trituração do fruto com água e alho
Melão-são-caetano <i>Momordica charantia</i>	Cucurbitaceae	África	Febres, diarreias, "gogo" das galinhas, verminoses	Planta inteira, sementes	Maceração ou decocção associada com erva macaé
Mertiolate <i>Jatropha multifida</i>	Euphorbiaceae	América Central	Cicatrização de ferimentos	Folhas	Aplicação tópica do exsudato
Macaé <i>Leonurus sibiricus</i>	Lamiaceae	Ásia	Diarreias, digestivo	Folhas	Maceração ou decocção
Nim <i>Azadirachta indica</i>	Meliaceae	Ásia (Índia)	Vermínoses, infestação por piolhos	Folhas, sementes	Maceração, pó, óleo
Saião <i>Kalanchoe brasiliensis</i>	Crassulaceae	África e Ásia	Inflamações, cicatrização de ferimentos	Folhas	Maceração com óleo vegetal, pomada, uso tópico
Terramicina <i>Alternanthera brasiliana</i>	Amaranthaceae	América do Sul (Brasil)	Infecções respiratórias e intestinais	Folhas	Infusão, tintura
Tansagem <i>Plantago L.</i>	Plantaginaceae	Europa e Ásia	Infecções respiratórias e intestinais, uso tópico.	Folhas	Decocção, tintura, maceração em óleo vegetal

Fonte: Várias; adaptação Guelber Sales (2005).

Vale ressaltar que o uso de plantas medicinais na sanidade das aves em manejo agroecológico está compreendido em uma perspectiva integrativa, onde outras fontes naturais e vários procedimentos são empregados complementarmente ou em substituição, sempre priorizando o bem-estar e a saúde

dos animais em lugar de focar no combate à doença. Evidencia-se também o potencial de terapêuticas encontradas na própria natureza, em sua maioria acessíveis às propriedades familiares.

CONCLUSÃO

A presença das plantas medicinais nos agroecossistemas integra e favorece a produção de insumos internos, contribuindo para a autonomia das famílias no tratamento e prevenção das enfermidades das aves. As informações apresentadas neste estudo poderão servir de base para propagação e realização de estudos posteriores de viabilidade, através de testes e ensaios como fitoterápicos, componentes de rações ou como alimentos funcionais em dietas para as aves.

AGRADECIMENTOS

Ao Incaper, pelo suporte institucional e técnico-administrativo. À FAPES, pelo suprimento das bolsas de Iniciação Tecnológica e de apoio técnico nível superior e pelo financiamento do projeto.

REFERÊNCIAS

- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Fitoterápicos**, 2011. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 19 de set. de 2016.
- BARROS, B.L.A.; GUELBER SALES, M.N.; SALES, E.F.; ARPINI, B. da S.; LOURENÇO, R.S. Um novo olhar sobre os sistemas tradicionais de avicultura caipira. In.: XI Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, Pelotas – RS. **Anais...** p. 1868-1881, jul. 2016. Disponível em: http://www.sbsp.org.br/z1files/pub/147032179234058_UM-NOVO-OLHAR-SOBRE-OS-SISTEMAS-TRADICIONAIS-DE-AVICULTURA-CAIPIRA.pdf. Acesso em: 17 de set. de 2016.
- CATALAN, A. A. S.; GOPINGER, E.; LOPES, D. C. N.; GONÇALVES, F. M.; ROLL, A. A. P.; XAVIER, E. G.; AVILA, V. S.; ROLL, V. F. B. Aditivos fitogênicos na nutrição animal: Panax ginseng. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 110, p. 15, 2012. Disponível em: http://www.fmv.ulisboa.pt/spcv/PDF/pdf6_2012.old/15-21.pdf. Acesso em: 20 de set. de 2016.
- GUELBER SALES, M.N. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos**. Vitória, Incaper, 2005, 284 p.
- MENDONÇA, V. M.; SANTOS, A. J.; NASCIMENTO, I. R.; OLIVEIRA, M. A. S.; ROCHA, S. S.; CABRAL, E. S. Perspectivas da Fitoterapia Veterinária: Plantas Potenciais na Terapia dos Animais de Produção. **Cadernos de Agroecologia**, v. 9, nº 4, nov. 2014. Disponível em: <http://aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/16843/10684>. Acesso em: 20 de set. 2016.
- PAIVA, L.J.M.; NEVES, M.F. Controle orgânico de parasitas. **Revista científica eletrônica da medicina veterinária**. Ano VII, nº 12, jan. 2009. Periódico semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/eOo2euvzCHBTGof_2013-6-19-16-8-28.pdf. Acesso em: 17 de set. de 2016.

SOBRAL F.E.S.; BRANDÃO P.A.; ATHAYDE A.C.R. Utilização de fitoterápicos no tratamento de parasitoses em galinhas caipira criadas em sistema semi-extensivo. **Agropecuária Científica no Semi-árido**, v. 6, p. 1-6, jan./mar.2010.

VIVAN, J.L. **Pomar ou floresta: princípios para manejo de agroecossistemas**. Rio de Janeiro: Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 1993. 96p.